

QUEM É REALMENTE VOCÊ?

Ketiley Christine Maidana¹

Por muito tempo, esse sentimento desconhecido foi reprimido. Era angustiante, relembrar a sua existência, cada vez que batia dentro do coração. Apunhalou por diversas vezes, e todas era pelo mesmo motivo, *“gostaria de sair, deixe-me sair”*. Mas, ao ver o seu rosto sorridente, o mesmo era novamente trancafiado. De preferência, com sete correntes e a sete cadeados. Dessa forma, os anos se passaram e a solidão se tornaram a sua companheira. Sempre sorrindo e dizendo para si que tudo estava bem. Houveram momentos em que as correntes e os cadeados sacudiram sendo ansiados por esse sentimento que desejava ser libertado. Só as mãos eram apertadas entre si e os dedos fortemente entrelaçados, para que pudessem continuar presos.

Anos passaram, e algo o tocou ainda que suavemente. Seu brilho era único. Pela primeira vez, algo surgiu em sua frente e não tinha medo de nada, e nem de mostrar a sua verdadeira beleza interior. Eram negros, longos e irresistíveis. Chocado, tentou não se aproximar, mas quando foi se dar conta aquilo estava deslizando entre os vãos de seus finos dedos das mãos. E quando estava prestes a escapar, as correntes e os cadeados se sacudiram fortemente. Algo estava se quebrando em seu interior. Desconhecido, porém...este queria ser aceito. Entretanto, uma dor profunda o corroía, pois sabia que se as chaves fossem colocadas nos cadeados e giradas e abertas, os sorrisos se transformariam em lágrimas.

Só que, antes de que escapassem de suas mãos, os agarrou firmemente. Quando os seus olhos formosos o miraram, o seu corpo tremeu achando que iriam ser de ódio, mas foram amorosos. Foi assim, que algo ínfimo foi lhe mostrado por sua verdadeira beleza interior e não a exterior. Mais uma vez elas sacudiram fortemente, mas naquele momento nada mais importava.

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: ketileymaidana@gmail.com

Algo lhe dizia que estava na hora, de aceitar quem era realmente e desejava ser libertado.

Agora, era duas pessoas. Não era mais solitário, pois este queria mostrar quem estava trancafiado por de trás das correntes e cadeados.

Apesar dos cabelos serem curtos e revoltos, você usou uma magia e eles se tornaram muito mais do que esperava. E com os seus pequenos dedos, tocaram cada parte de meu rosto tão delicadamente que parecia que estava tocando as pétalas de uma rosa. Mas não, era a sua pele. Suave e macio, assim era como você o descrevia.

Apesar de que ele não se via como uma rosa.

Porém, você o disse, *“Não era preciso ser uma rosa, para se achar belo e nem ser delicado. Somente basta ser você”*. Aquelas palavras balançaram mais uma vez as correntes em seu interior.

Esse tremor em seu interior somente foram aumentando. Dia a dia, e era sempre quando estavam juntos. Não era dor, era um sentimento diferente e único. Não era possível colocar em palavras, pois as palavras são levadas com o vento. O que são plantadas é as suas ações. Os momentos, que para ele eram a ágape que esmagavam a sua antiga solidão.

Cada vez, que uma nova coisa que você usava o descrevia como realmente era. As magias que você usava o revelava o que precisava ser. Você não tinha medo, mas era melhor manter segredo. Foi o que você o disse...

E naquele momento, as correntes e os cadeados se esfriaram. Era um sentimento ruim que tomou conta de seu pequeno e aflito coração. Mas, nada foi pior quando elas se congelaram, ao ver você com os seus longos, negros e irresistíveis dilacerados de forma cruel e abrupta. Essa foi a primeira vez que eles se encontraram. E, ambos usavam uma máscara. Não porque quisessem, mas foram obrigados.

Então, pegou o que cortou a sua beleza e aplicou a sua magia. Ainda assim, não foi completamente suficiente. Você chorou, e o monstro surgiu, tentando se disfarçar de mocinho. Entretanto, deixei de ser um abominável para te salvar. Enquanto, o agressor da sua beleza ficou chocado com as suas próprias ações.

Só que quando você se viu no espelho, sorriu calorosamente acompanhado de lágrimas, pois as máscaras haviam sido arrancadas e a nossa essência se tornou no mais belo e intocável. Assim erámos nós. Diferente de qualquer um e mais belo que uma rosa.

O agressor da sua beleza, passou a ver a nossa aproximação estranha. Não admitia a sua existência natural e a do outro que precisava ser lapidada. Na verdade, este já havia sentido o perfume da rosa. Não havia como negar o seu olhar sereno para a sua formosura.

Era nítido que este desejava experimentar a seiva da sua beleza. E antes de que percebessem, agora estavam três pessoas. Rindo de coisas bobas e fúteis. E mais uma vez elas sacudiram intensamente. A inocência deles brotava, porém foi manchada, com os olhares cruéis e palavras frias dos estranhos que se acham perfeitos.

As palavras não machucam, mas os frutos da sua consequência são drásticos.

E naquele momento a primeira corrente se arrebentou, ao ver o sorriso de quem sempre o sorria, se distorcer em completo desgosto. Aquilo o perfurou profundamente.

E o desespero o dominou...

Tentou negar e se controlar, mas as correntes se arrebentaram. E quando somente sobrou somente uma, aquelas palavras de desprezo que saíram de seus belos lábios o cortaram ao meio.

Este já não sabia mais quem era, ou que estava fazendo.

Tudo que este passou foi aplastado e despedaçado em poucos segundos como se não fossem nada. As lágrimas caíam sem cessar, mas não eram quentes. E sim frias como o gelo.

Seu coração se congelou.

Seu olhar se tornou cinza.

E mais uma vez o seu ser se trancafiou.

A sua pessoa mais apreciada voltou a sorrir-lo e os olhos demonstravam amor.

Porém, aqueles que o mostraram quem era de verdade...

O tentaram alcançar, mas este se rebateu aos seus toques.

E sozinho, voltou a ser o que era.

Sem alegria.

E destroçado por algo quem realmente não era.

Recebido em 09/09/2019.

Aceito em 15/01/2020.